



IDE “Integração, Discipulado e Evangelismo”

Goiânia, 26 de maio de 2022
O Evangelho do Espírito Santo
SÉRIE: ATOS DOS APÓSTOLOS

“A certeza de padecer tudo pelo nome de Jesus” At 16.25-26

INTRODUÇÃO

Agora Paulo, Silas e Timóteo anunciam o evangelho em cada cidade que passam, mas o Espírito Santo os impediu de prosseguir, visto que Deus queria enviá-los a outros lugares. Paulo, motivado por uma visão e convicto do seu chamado em pregar aos gentios, vai para a Macedônia na Europa (At 16.9-10). O Espírito Santo permanece na direção dos atos de sua igreja. Vejamos a segunda viagem de Paulo:

I – Jesus chega e os cativos são libertos

Certa manhã em Filipos, a caminho do lugar de oração, uma jovem escrava que tinha um espírito de adivinhação que dava muito lucro aos seus senhores, seguiu atrás de Paulo e seus colaboradores chamando a atenção de todos. Paulo repreendeu e, no mesmo momento, deixou livre aquela moça. Quando os donos daquela escrava viram que não teriam mais lucros, foram atrás de Paulo e Silas e arrastando-os à praça na presença de autoridades os acusaram de agitadores judeus, que vieram subverter a ordem e a lei de Roma. Paulo e Silas são terrivelmente açoitados e levados para a prisão (At 16-22). Mediante o nome de Jesus todos podem ser libertos, mesmo aqueles que vivem presos nas muitas escravidões que esse século propõe. Precisamos apenas aceitar viver uma vida unida com Cristo e ser agentes de Deus neste processo (2 Tm 3-10-13).

II – Na adversidade o melhor é esconder-se na oração e adoração

Paulo e Silas são presos em uma cela nos fundos da cadeia e “amarradas as suas pernas em postes de madeira, os mantinham de pernas bem separadas, o que era por demais doloroso, de modo que eles não pudessem movê-las” (Stanley M. Horton). Apesar de serem surrados e torturados, eles dispõem em seus corações a continuarem o propósito daquela manhã: ir para o lugar de oração. Paulo e Silas não perdem tempo com murmurações, reclamações ou reivindicações de direitos como servos de Deus. Ninguém nessa situação sentiria disposição para cantar. Paulo e Silas, ao contrário, fazem do momento de dor e de humilhação uma oportunidade de adoração ao Deus Altíssimo com orações e louvores (Tg 1.2-3). A resposta do Senhor é imediata, um grande terremoto sacudiu os alicerces da prisão, as portas se abriram e as correntes de todos os prisioneiros se soltaram. A disposição do coração de Paulo e Silas determinou a libertação de suas cadeias e, logo depois, a conversão do carcereiro e toda sua família (At 16.27-34). Na nossa vida cristã também é assim, a nossa decisão em padecer por Jesus sem buscar facilidades, certamente resultará em testemunho e salvação para aqueles que estão ao nosso redor. Somente a confiança em Deus pode nos ajudar a superar situações de injustiças e a sensação de abandono que, às vezes, nos acomete. Essa confiança deve nos levar a adorar o Senhor Altíssimo.

APLICAÇÃO DA PALAVRA E MOMENTO DE COMPARTILHAMENTO

Nada é impossível ao Nosso Deus. Nada passa despercebido aos seus olhos. Ele sempre proverá a libertação daqueles que esperam n’Ele. Qual corrente ou cadeia o nosso Deus pode te livrar hoje?

CONCLUSÃO

Precisamos nos espelhar em Paulo e Silas que não deixaram de pregar o Evangelho de Cristo em nenhuma circunstância, mas permaneceram firmes no alvo de agradar a Deus e não aos homens. Eles viveram aquilo que pregavam com coragem e cheios do Espírito. Que Deus nos levante como uma geração capaz de transformar a nossa realidade no poder do Espírito Santo.

Miss^a Ana Maria Borges